GlobalResearch
Center for Research on Globalization

O acordo com o Hamas revela as dificuldades de Israel.

By Lucas Leiroz de Almeida
Global Research, November 28, 2023
InfoBrics 24 November 2023

Depois de insistir que não negociaria com o Hamas, Israel finalmente anunciou que concordou em participar numa troca de prisioneiros e na interrupção temporária dos combates. Os termos do acordo foram publicados por representantes do Qatar, sendo Doha o local das negociações. A notícia expõe algumas das fraquezas de Israel e mostra como o estado sionista está a ter dificuldades em levar a cabo a luta contra as guerrilhas palestinas.

O acordo foi anunciado em 23 de novembro, estabelecendo um cessar-fogo temporário de quatro dias a partir das 7h do dia 27. Israel concordou em libertar 150 reféns palestinos, em troca de 50 israelenses mantidos prisioneiros pelo Hamas. Os porta-vozes de Tel Aviv chegaram a anunciar que a trégua poderia ser prorrogada se o Hamas concordasse em libertar mais cidadãos israelitas, mas não há nenhuma atualização sobre esta possibilidade até agora.

Anteriormente, alguns rumores sobre um possível acordo já haviam sido divulgados nas redes sociais. Autoridades de ambos os lados disseram nos últimos dias que poderia ocorrer uma pausa militar, mas os termos ainda não estavam claros. O acordo atualmente em vigor foi mediado por diplomatas qatarianos, egípcios e americanos e parece ter finalmente conseguido encontrar um consenso mutuamente benéfico para ambos os lados do conflito.

Enquanto os combates estão em pausa, a ajuda humanitária chega a Gaza, com vários camiões a entrar no enclave palestino sem serem alvo da artilharia e da aviação israelitas. Ainda não se sabe ao certo se o combate foi realmente interrompido por completo. É possível que ocorram combates terrestres em algumas regiões, mas correspondentes locais disseram à mídia que neste momento a situação está "calma".

"Estamos testemunhando uma relativa calma, que está gradualmente se tornando cada vez mais visível à medida que há uma parada completa dos caças sobrevoando a Faixa de Gaza", disse um jornalista da Al Jazeera.

As IDF emitiram um aviso aos residentes de Gaza para não regressarem às suas casas durante o cessar-fogo, deixando claro que a trégua terminará em breve e a violência dos combates continuará. Avichay Adree, porta-voz militar de Tel Aviv, disse: "a guerra ainda não acabou. A pausa humanitária é temporária. O norte da Faixa de Gaza é uma zona de guerra perigosa e é proibido mover-se para norte".

Embora ambos os lados se beneficiem do acordo, é inegável que a medida denota uma fraqueza por parte de Israel. Tel Aviv está a ser forçada a mudar a sua retórica sobre o conflito. Anteriormente, o estado isralita alegou que não havia possibilidade de negociação

com o Hamas, pois o grupo é considerado “terrorista” pelas autoridades sionistas. A promessa de Netanyahu era levar a guerra às últimas consequências, sem qualquer preocupação humanitária, fazendo tudo o que fosse necessário para alcançar o objetivo de aniquilar completamente o Hamas.

Mas obviamente as coisas não correram como esperado. As FDI utilizaram uma estratégia fraca para combater em Gaza, optando por bombardear massivamente a Faixa, resultando na destruição de edifícios e instalações civis. Quando finalmente iniciaram a incursão terrestre, os soldados israelenses se depararam com um terreno hostil, onde as ruínas dos prédios bombardeados impedem a passagem de tanques e veículos militares, além de servirem de abrigo e barricada para os guerrilheiros palestinos.

Como resultado, os veículos israelitas tornaram-se um alvo fácil para o Hamas. Vários vídeos circulam nas redes sociais mostrando soldados do Hamas destruindo tanques israelenses a uma distância pequena– e depois se escondendo entre os escombros de edifícios. Israel sofreu baixas, com vários dos seus soldados mortos durante os confrontos intensos. Claramente, as forças sionistas não estavam preparadas para continuar a luta sem uma pausa estratégica para reabastecer as suas tropas e repensar a estratégia a ser utilizada na guerra.

Outra prova de que Israel precisava da ruptura é o fato de ter concordado em libertar 150 palestinos em troca de apenas 50 israelitas. Os termos da troca de prisioneiros não foram favoráveis a Israel, que terá de devolver três palestinianos por cada israelita libertado pelo Hamas. Claramente, o acordo favoreceu mais os palestinos do que Tel Aviv, com Israel a concordar em participar porque realmente precisava de uma pausa o mais rapidamente possível para resolver a sua situação militar.

Além disso, o acordo representa uma derrota moral e psicológica para o governo de Netanyahu, que foi forçado a negociar com um grupo que Israel chama de “terroristas”. Isto certamente fortalecerá a oposição interna de Israel e aumentará as críticas ao governo, com Netanyahu sendo mais uma vez prejudicado pelas suas próprias medidas.

Porém, é inegável que, apesar destes fatos, o acordo foi um ponto favorável para todos. Os prisioneiros estão a ser libertados, a ajuda humanitária está a chegar a Gaza e a população palestina está a ver o seu sofrimento aliviado durante alguns dias. Para as IDF e as Brigadas Al-Qassam, é hora de se prepararem melhor para o combate no futuro próximo.

Resta saber se os termos serão realmente cumpridos ao longo de quatro dias.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : Deal with Hamas reveals Israel’s difficulties, InfoBrics, 24 de Novembro de 2023

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: https://t.me/lucasleiroz e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is InfoBrics
Copyright © Lucas Leiroz de Almeida, InfoBrics, 2023

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Lucas Leiroz de Almeida

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca